

AÇÕES EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIAS DE MINIMIZAÇÃO DAS INIQUIDADES SOCIAIS EM COMUNIDADE QUILOMBOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rosângela Carvalho de Sousa¹; Ana Eliza Ferreira Pinto²; Marlyara Vanessa Sampaio Marinho³; Adjanny Estela Santos de Souza⁵; Franciane de Paula Fernandes⁶; Livia de Aguiar Valentim⁶

¹Mestranda em Enfermagem; Universidade do Estado do Pará; email: rosangelacarvalho0122@gmail.com

²Mestranda em Enfermagem; Universidade do Estado do Pará; email: anafpinto1009@gmail.com

³Mestranda em Enfermagem; Universidade do Estado do Pará; e-mail: marlyaravsmarinho@gmail.com

⁴Doutora em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Pará; Docente da Universidade do Estado do Pará; email: adjannyestela@hotmail.com

⁵Doutora em Ciências pela Universidade do Federal do Pará. Docente da Universidade do Estado do Pará; email: francianepfernandes@hotmail.com

⁶Doutora em Ciência pelo Programa de Saúde Coletiva da USP, Docente da UEPA. Universidade do Estado do Pará; email: livia.valetim@uepa.br

INTRODUÇÃO: Do ponto de vista individual e coletivo, as comunidades quilombolas possuem particularidades associadas as desigualdades de acesso e direito à saúde. As iniquidades tem sido observadas principalmente, nas comunidades que possuem localização geográfica e cultural distante dos centros urbanos. **OBJETIVO:** Descrever a experiência vivenciada em atendimentos de enfermagem durante ação de saúde em comunidade quilombola. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência a partir de uma atividade de ação em saúde realizada em comunidade quilombola nas margens do rio Amazonas, no município de Santarém-Pará. A ação foi organizada através de parceria entre a Universidade do Estado do Pará (UEPA) e o Projeto “*Omulu – Terra de Quilombo*”, cujo intuito era fornecer ações e serviços de saúde, entre eles, consultas de enfermagem e médica, atendimento em fisioterapia, testagem rápida e educação em saúde. O atendimento de enfermagem foi de responsabilidade dos mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF), associação UEPA-UFAM. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A ação foi realizada por um grupo diversificado de profissionais e acadêmicos da graduação e pós-graduação, que foram distribuídos em salas para a organização das atividades. As consultas de enfermagem foram realizadas de forma individualizada, totalizando cerca de 15 atendimentos entre homens, mulheres e crianças. De forma geral, observou-se os impactos das limitações geográficas no acesso aos serviços de saúde e como estes influenciam a qualidade de vida dos moradores do quilombo, que necessitam deslocar-se para o posto de saúde no município de Santarém-Pará para buscar serviços. Esse impacto ficou destacado na fala de uma moradora que relatou estar há mais de 1 ano sem ir à unidade de saúde, devido a dificuldade de transporte que também gera custos financeiros, além do tempo necessário que pode chegar até 2 horas de viagem pelo rio Amazonas. Assim, foi perceptível através da procura e dos relatos que a ação de saúde realizada era necessária para a comunidade. **CONCLUSÃO:** Ressalta-se com isso, a importância social das universidades como agentes de criação de estratégias para fornecer as populações vulneráveis serviços que forneçam medidas de prevenção e promoção da saúde. Assim como, reafirma a necessidade de manutenção e/ou criação de políticas públicas direcionadas a estes povos tradicionais que ainda vivenciam uma difícil situação no que concerne ao acesso a saúde pública de maneira equânime.

Palavras-chave: Quilombolas; Populações Vulneráveis; Enfermagem; Participação da Comunidade.

Referências: Cardoso CS; Melo LO; Freitas DA. Condições de Saúde nas comunidades quilombolas. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 12, n.4, p. 1037-1045, 2018.